

---

## A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confeccões<sup>1</sup>

---

Wenner Glaucio Lopes Lucena<sup>2</sup>  
Marco Tullio de Castro Vasconcelos<sup>3</sup>  
Gileno Fernandes Marcelino<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo principal identificar quais informações contábeis são utilizadas no processo de Tomada de Decisão por parte dos gestores das MPE's localizadas no município de Toritama, em Pernambuco. A metodologia escolhida foi pelo critério de conveniência, por meio da aplicação de um formulário com uma amostra de 30 (trinta) empresas. Foi utilizado o *Microsoft Excel*, para a criação de gráficos, e a estatística descritiva, em seguida, com o auxílio do programa *SPSS for windows*, versão 16.0, deu-se o cruzamento de dados, para possibilitar algumas análises mais significativas e que confirmassem ou refutassem as hipóteses levantadas, usando como base os testes estatísticos de Qui-Quadrado de Pearson para Independência e o Teste Exato de Fisher, ao nível de significância de 5%. Desta forma, chegou aos seguintes resultados: 1. Existe uma relação entre o controle de caixa e o porte ou faturamento da empresa. 2. as empresas são influenciadas pelo uso de relatórios contábeis preparados manualmente. Por fim, conclui-se no que diz respeito aos controles, apesar de serem MPE's, elas tendem a realizar controles de estoques, de contas a receber, a pagar e de vendas. No que tange à comunicação das informações, essas empresas deixam muito a desejar, as informações se processam informalmente e existe uma grande dificuldade de comunicação via e-mail e de uso da internet. O fluxo das informações fica concentrado na mão do proprietário, ocasionando problemas de comunicação e tornando visível a necessidade de um planejamento estratégico.

Palavras-Chaves: Informações Contábeis; Micro e Pequenas Empresas; Decisão.

### ABSTRACT

*The paper had as main objective to identify which accounting information is used in the Decision-making by the managers of MSC's in the county of Toritama, Pernambuco. The methodology was chosen by the criterion of convenience, through the application of a form with a sample of 30 (thirty) business. We used Microsoft Excel for creating charts, and descriptive statistics, then with the aid of SPSS for Windows, version 16.0, there was the crossing of data, to provide some analysis more meaningful and to confirm or refute the hypothesis, using statistical tests based on Pearson Chi-Square for Independence and the Fisher Exact Test, significance level of 5%. Thus arrived the following results: 1. There is a relationship between the control box and the size or turnover of the company. 2. firms are influenced by the use of financial reports prepared manually. Finally, we conclude with respect to controls, although MEP's, they tend to perform inventory control, accounts receivable, payable and sales. Regarding the communication of information, information are conducted informally and there is great difficulty in communicating via e-mail and internet use. The flow of information is concentrated in the owner's hand, causing communication problems and making visible the need for strategic planning.*

KeyWords: Accounting Information; Micro and Small Enterprises; Decision

---

<sup>1</sup> Artigo publicado nos anais do XI Congresso Brasileiro de Custos.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN, professor da UFPB, e-mail: [wflucena@gmail.com](mailto:wflucena@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Controladoria e Contabilidade – USP. Professor da UFPE, e-mail: [mtullio2@yahoo.com.br](mailto:mtullio2@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, e-mail: [gileno@marcelino.org.br](mailto:gileno@marcelino.org.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A informação se tornou no mundo de hoje uma poderosa ferramenta nos negócios, quem a possuir, controlará o mercado e estará à frente dos seus principais concorrentes. É inerente a qualquer empresa destacar e mostrar a importância dos processos informacionais nos mais variados setores, entendendo-se processo informacional como a passagem da informação bruta para trabalhada, gerando um processo de tomada de decisão.

Gerenciar uma empresa seja ela grande ou pequena, exige que as pessoas à frente destas organizações se deparem, a todo o momento, com escolhas, assim fica evidente que as informações bem utilizadas levarão a empresa ao sucesso. Muitas vezes há uma informação simples, com uma repercussão incrível, em outros casos, há uma busca numa infinidade de dados que não geram nenhuma informação, ou quando geram já não se caracterizam relevantes.

É importante que a melhor decisão seja extraída de uma série de confirmações seguras, embasadas em dados verdadeiros, e de informações contábeis completas e precisas, já que, em muitos casos, essas informações servirão para uma nova decisão.

A função primária da contabilidade é, freqüentemente, gerar informações úteis para tomada de decisão. Com estas informações, os tomadores de decisões analisam a situação, identificam os passos mais apropriados para conhecerem os objetivos da decisão, elaboram um plano e segmentam sua implementação. De forma geral, as críticas em torno das informações contábeis dizem respeito, principalmente do fato de que ela analisa informações passadas, o que parece insuficiente para gerar decisões.

As informações em contabilidade devem ser satisfatórias para informar e conduzir aos empresários possibilidades de escolhas que atendam seus interesses para tomar uma decisão rápida, levando-os a desenvolver suas próprias estratégias baseadas em suas observações, através de perspicácia dos negócios e/ou de relatórios informais. Parte dessas informações deixa de ser utilizada em função de decisões primárias que se respaldam no não entendimento dos números apresentados pela contabilidade.

No que diz respeito às informações contábeis, as Micro e Pequenas Empresas - MPE's ainda relegam a contabilidade ao segundo plano, entretanto, num espaço de tempo curto essa visão mudará e estas empresas enfatizarão a necessidade e a importância do uso destas informações para a tomada de decisão.

Mcgee e Prusak (1994, p.3) afirmam que “Numa economia de informação, a concorrência entre as organizações baseia-se em sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz”.

Quando surgiu a revolução industrial, ocorreram algumas mudanças significativas no mundo, e, nos tempos de hoje, é muito comum ouvir falar de uma nova revolução que modificará a economia mundial, também conhecida como a “Era da Informação”. Portanto, em breve, quem detiver a informação, estará gerando riquezas para seus negócios.

A busca das empresas é por informações que propiciem a seus gestores uma visão do futuro para essas organizações, e a contabilidade tem papel fundamental na transmissão desse conhecimento. A “Era da Informação” chegou para ser fator chave na competitividade das MPE's.

As dificuldades que mais se encontram nas MPE's dizem respeito à falta de controles relacionados à contabilidade, como, por exemplo, o acompanhamento de seus estoques, o controle dos custos, a responsabilidade da folha de pagamento, entre outros que são inerentes a estas organizações. Por esses motivos, o sistema contábil e a sua estrutura de fluxo de

informações financeiras precisa funcionar, gerando informações que atendam a cinco atributos: tempestividade, integralidade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade.

Um dos grandes problemas enfrentados pelas MPE's é como tomar decisão em função das informações geradas pelas empresas, junto aos seus dirigentes. A informação contábil é um dos fatores preponderantes principalmente no que diz respeito à necessidade de manter no mercado e se desenvolver.

O presente artigo procurou mostrar a importância das informações geradas pela contabilidade, no contexto das micro e pequenas empresas das indústrias de confecções, evidenciando a dicotomia, *“tomada de decisão versus dados extraídos da contabilidade”*. Fazendo com que essas informações sejam pontos de partida para o crescimento e desenvolvimento dessas MPE's auxiliando-as a sobreviverem num mercado cada vez mais competitivo, em se tratando da região do Agreste Pernambucano, onde está localizada a cidade de Toritama, PE.

Expostos tais entendimentos, emerge a seguinte situação-problema: Estarão as MPE's de Toritama utilizando-se de Informações Contábeis para que o processo de Tomada de Decisão ajude a sua competitividade e sobrevivência no mercado da indústria do vestuário?

## 2. HIPÓTESES DA PESQUISA

Para Silva (2003, p.54) “a hipótese não é a certeza da resposta à pesquisa, pois se assim o fosse não seria necessário realizar pesquisa. Contudo, faz-se necessário ter uma relação estreita entre o problema e hipótese(s) de pesquisa”.

As hipóteses são levantadas para confirmar ou rejeitar a pesquisa, buscando orientar o pesquisador para a solução do problema.

De acordo com o mesmo autor op. cit. “Algumas hipóteses estabelecem relação de associação entre variáveis. (...) **Variáveis** referem-se a tudo o que pode assumir diferentes valores ou aspectos, de acordo com os casos particulares ou as circunstâncias. As variáveis são elementos constitutivos das hipóteses”.

Para investigar o problema foram levantadas as seguintes hipóteses:

- ✓ Hipótese 1: A utilização de relatórios contábeis relacionada com o tempo de existência da empresa poderá ser um indicador que mostra a dificuldade que as MPE's de Toritama têm no gerenciamento das informações contábeis.
- ✓ Hipótese 2: A não disseminação das informações contábeis é um fator dependente da utilização dos recursos de informática.
- ✓ Hipótese 3: O porte da empresa influencia na estratégia de vendas para as MPE's de Toritama.
- ✓ Hipótese 4: Quanto maior o tempo de existência das MPE's de Toritama, maior o faturamento e melhor o nível de instrução dos empresários, e dependendo do seu porte, elas possuem a emissão de relatórios contábeis.
- ✓ Hipótese 5: As MPE's possuem um nível de sobrevivência maior, em virtude de um melhor controle de gestão.
- ✓ Hipótese 6: A disponibilidade e o acesso as informações contábeis para decisões de investimentos não diminui a aversão ao risco.
- ✓ Hipótese 7: O controle de caixa tem grande importância nas decisões da empresa.
- ✓ Hipótese 8: As informações contábeis utilizadas no processo decisório são extraídas de relatórios provenientes da contabilidade.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Identificar quais informações contábeis são utilizadas no processo de Tomada de Decisão por parte dos gestores das MPE's localizadas no município de Toritama, em Pernambuco.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar como as informações contábeis são geradas por parte dessas empresas;
- ✓ Identificar as principais decisões que são tomadas pelos gestores das empresas de Toritama;
- ✓ Identificar junto aos gestores das empresas o uso ou não uso das informações contábeis para tomada de decisão.

### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Algumas das questões que figuram qualquer pesquisa é a utilização dos seus métodos e como ela será conduzida pelo pesquisador, a abordagem apresentada frente aos procedimentos metodológicos merecem importante relevância.

De acordo com Silva (2003, p.39) “Podemos definir Método como etapas dispostas ordenadamente para investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade, e Técnica como o modo de fazer de forma mais hábil, segura e perfeita alguma atividade, arte ou ofício”.

A utilização do método científico é um dos pontos principais para que uma pesquisa alcance o objetivo desejado. Essa pesquisa foi realizada a partir do método indutivo.

Inicialmente, foi realizado um pré-teste, junto a três empresas de confecções de jeans de Toritama, o que tornou possível refinar a pesquisa em alguns pontos, reduzindo algumas perguntas para se obter melhor resultado e aproveitamento do tempo.

Uma pesquisa preliminar junto à Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco – SEFAZ/PE permitiu o acesso à relação das empresas cadastradas neste órgão da cidade de Toritama, somando um total de 65 (sessenta e cinco) contribuintes da atividade no ramo de Indústria de Tecidos e confecções do Jeans.

A partir das informações iniciais conseguidas pela SEFAZ/PE e em seguida em visitas ao site do SINDIVEST/PE, observou-se que existiam 44 (quarenta e quatro) empresas com endereços e ativas, confrontando esses resultados e cruzando os dados do município de Toritama, utilizou-se como um padrão de amostra 30 (trinta) empresas.

Silva (2003, p.75) classifica os métodos de amostragem em dois tipos,

Probabilístico e **Julgamento ou não probabilístico** (amostragem intencional e por quotas)[grifos do autor]. Quanto ao segundo, o autor afirma que esse método possibilita ao pesquisador a escolha de determinado elemento do universo. A

amostragem não probabilística intencional é a que escolhe cuidadosamente os casos a serem incluídas na amostra, e produz amostras satisfatórias em relação a suas necessidades. Na amostragem não probabilística por cotas, por interesse e responsabilidade do pesquisador seleciona-se determinado número de casos para formar a amostra desejada.

A escolha das empresas foi pelo critério de conveniência, por meio da aplicação de um formulário em empresas próximas umas das outras que se dispuseram a responder as perguntas. Neste caso, a amostragem é do tipo não probabilística, pois foram escolhidas as empresas de confecções que se enquadram no porte de micro e pequenas empresas.

De acordo com o universo das empresas de confecções de jeans de Toritama, o formulário foi aplicado baseado em dois critérios: o número de empregados e o faturamento anual bruto das empresas. São classificadas como microempresas as que possuem de 5 a 19 empregados e como empresas de pequeno porte, de 20 a 99 empregados. No que se refere ao faturamento anual bruto, considera-se para as microempresas o valor de 60.000,00 (Sessenta Mil Reais) até 244.000,00 (Duzentos e Quarenta e Quatro Mil Reais), e para as de pequeno porte, o valor de 244.000,00 (Duzentos e Quarenta e Quatro Mil Reais) a 1.200.000,00 (Um Milhão e Duzentos Mil Reais).

Assim sendo, a metodologia compreende:

- ✓ Levantamento Bibliográfico a respeito do assunto a ser analisado;
- ✓ Verificação através de visitas *in loco* a estas empresas; e
- ✓ Aplicação de formulários e/ou entrevistas com os gestores das empresas.

A pesquisa foi padronizada em torno da entrevista *in loco*, ou seja, visita a cada empresa pelo entrevistador conduzindo o formulário frente aos empresários da cidade de Toritama.

Segundo Andrade (1999, p.134), é extremamente importante a coleta de dados, conforme se enfatiza abaixo:

Para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários”. (...) A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Primeiramente foi marcada a entrevista com os proprietários da empresa, e depois dos contatos iniciais, explicava-se o motivo da pesquisa usando uma “carta de apresentação”, para se ter um respaldo e confiança maior, ainda garantia-se total sigilo das informações. Então em função dos horários e do pouco tempo desses proprietários, por diversas vezes, teve-se que remarcar as entrevistas em datas posteriores.

As entrevistas duraram em torno de 30 (trinta) minutos no formulário em duas vias, os entrevistados marcavam as alternativas das questões e indagavam algumas dúvidas que surgissem ao pesquisador.

Observou-se que os empresários com maior grau de instrução respondiam mais facilmente às perguntas e, que de acordo com Pereira (2003, p. 98),

Questões mais técnicas podem ter sido interpretadas de forma incorreta por alguns empresários por falta de conhecimento do assunto. De modo geral, em toda e qualquer pesquisa, que depende da participação de respondentes, existe o fator sinceridade, que não pode ser medido, o que pode ser considerado um limitador.

Vale salientar que a região pesquisada é carente de educação superior, principalmente, em função de algumas empresas viverem na informalidade, ou seja, na “zona escura da tributação”.

Mas, mesmo assim, as empresas visitadas acolheram muito bem o pesquisador, convidando-o até para conhecer a linha de produção, em uma outra oportunidade. A pesquisa foi realizada no ano de 2004.

Depois da coleta dos dados, partiu-se para o próximo passo que foi a análise, neste momento foi utilizado o Microsoft Excel, para a criação de gráficos, e a estatística descritiva. Em seguida, com o auxílio do programa *SPSS for windows*, versão 16.0, deu-se o cruzamento de dados, para possibilitar algumas análises mais significativas e que confirmassem ou refutassem as hipóteses levantadas, usando como base os testes estatísticos de Qui-Quadrado de Pearson para Independência e o Teste Exato de Fisher, ao nível de significância de 5%.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Longenecker, Moore e Petty (1998, p.43) “As pequenas empresas prestam contribuições singulares a nossa economia. Fornecem uma parte desproporcional de novos empregos necessários para uma força de trabalho em crescimento”.

A forma como os empregos, em médias e grandes empresas, foram acabando, impulsionou uma nova linha de atividades em que o desempregado se sente na obrigação de criar seu próprio negócio. E a todo instante surge no mundo um “novo empreendedor” com características bem particulares.

Segundo Mcgee e Prusak (1994, p.156),

Para que uma empresa seja bem-sucedida na tarefa de gerenciar a informação, precisa haver um consenso sobre o que é a informação dentro de uma organização, quem a possui, sob que forma é conservada, quem é o responsável pelo seu gerenciamento, e mais importante ainda, como controlar e utilizar a informação que existe em todas as organizações.

Para se chegar a atingir o conhecimento e poder utilizá-lo dentro das empresas, é necessário que se conheça a diferença existente entre *dados* e *informações*. Dentro de qualquer empresa é importante saber como transformar Dados em informações cabe aqui conceituar cada um deles.

*Dados* são fontes brutas que não agregam valor algum, quando identificados isoladamente, depois de trabalhados e organizados, dispostos corretamente, permitem gerar decisões. Dessa forma passam de *dados* para *informações*.

Para Oliveira (1993, p.34) “informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões”. A informação em toda atividade sempre mereceu destaque, e, quando trabalhada, geram decisões relevantes.

Afirma Liczbinski (2002, p.43) que “A informação, por sua vez, é o dado transformado, é a principal matéria-prima dos gestores no processo decisório. É o suporte a



tomada de decisões. Através da informação, o gestor consegue reduzir sua margem de erros de decisões, diminuindo seus riscos”.

A informação é fonte que move não só a empresa, mas nos acompanha por toda vida. Em vários momentos, as pessoas são bombardeadas de informações e de posse delas, ficam acuadas por não distinguir o que se quer ou pretende fazer. Essa disponibilidade de informações é basicamente em função da tecnologia e da globalização que tornam a vida das empresas um emaranhado de informações.

Quadro 1 – Conceitos e Características dos Dados, Informação e Conhecimento

CARACTERÍSTICAS	DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
Conceitos	Simple observação sobre o estado do mundo	Dados dotados de relevância e propósito	Informação valiosa da mente humana inclui reflexão, síntese e contexto.
Quanto a Estrutura	Facilmente estruturado	Requer unidade de análise	De difícil estruturação
Quanto a Obtenção	Facilmente obtido por máquinas	Exige consenso em relação ao significado	De difícil captura em máquinas
Quanto à mediação	Freqüentemente quantificado	Exige necessariamente a mediação humana	Freqüentemente tácito
Quanto a Transferência	Facilmente transferível	-	De difícil transferência

Fonte: Adaptado de Davenport & Prusak (1998 a, p.18 *apud* PEREIRA 2003, p. 26).

Quem detém a informação e não consegue torná-la fonte de conhecimento, cria uma informação que é considerada apenas um dado e por sinal irrelevante, já que não se consegue, absorvê-la e transformá-la em conhecimento, é apenas um acúmulo que prejudica sua decisão.

Rezende & Abreu (2000, p. 109) enfatizam muito bem quando diz que:

A informação desempenha papéis importantes tanto na definição quanto na execução de uma estratégia. Isso se dá em relação ao aperfeiçoamento da definição de estratégias competitivas, à capacidade necessária para garantir que estratégias ou a habilidade necessária para garantir que estratégias e execução permaneçam sincronizadas entre si e com o ambiente competitivo.

Cada empresa terá que definir suas estratégias e se respaldar em função das informações que estão sendo dispostas a ela, que, por sua vez, deverá ter visão e acreditar no seu potencial.

Já não existe lugar para empresas que temem o crescimento; estratégias são necessárias, mas, em todo o momento, o empresário deve atentar para geração de tomada de decisão, dessa maneira, eles conseguirão ter sempre uma gama de possibilidades para estar à frente de seus concorrentes.

O valor informacional deve levar em conta a relação “Custo X Benefício”, para reduzir a incerteza, pois não adianta ter uma informação que, com seu custo final, torne-se sem valor para a decisão.

Tanto quanto a informação, a comunicação é imprescindível dentro de qualquer organização. É importante entender que, quando se passa uma informação para alguém, ela tem que ser clara, sucinta e objetiva, porque se não, essa informação não terá valor algum para quem a recebeu.

Cabe salientar que os gestores são pessoas que a todo o momento estão buscando informações, para gerarem decisões futuras. E em ocasiões difíceis de decidir o que vale é mais o consenso do empresário e a forma como ele gerencia seus negócios. Nesse caso, as informações podem não ser bem utilizadas pelas empresas.

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das respectivas *Tabelas de Contingência*, executa-se com o auxílio do software *Statistical Package for Social Science – SPSS* versão 10.0, o **Teste Qui-Quadrado de Pearson para Independência e o Teste Exato de Fisher**, ao nível de significância de 5%. Logo abaixo seguem as tabelas com as relações levantadas nas hipóteses no capítulo 1 com seus respectivos resultados bem como as hipóteses e as variáveis que foram apresentadas nas oito hipóteses da pesquisa, considerando  $H_0$  para hipótese nula e  $H_1$  para hipótese experimental (testada).

As hipóteses testadas foram as seguintes:

**HIPÓTESE 1:** A utilização de relatórios contábeis relacionada com o tempo de existência da empresa poderá ser um indicador que mostra a dificuldade que as MPE's de Toritama têm no gerenciamento das informações contábeis

$H_0$ : Não há relação entre a utilização de relatórios contábeis e o tempo de existência da empresa

$H_1$ : Há relação entre a utilização de relatórios contábeis e o tempo de existência da empresa

VAR DEP (Utilização de Relatórios Contábeis)

VAR IND (Tempo de existência)

Tabela 1 – Relação entre Utilização de Relatórios Contábeis e Tempo de Existência

Utilização de Relatórios Contábeis	Tempo de Existência		Total
	Até cinco anos	Mais de cinco anos	
Não	6	8	14
Sim	7	9	16
Total	13	17	30
Teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher			
Nível de Significância Qui – Quadrado = 0,961			
Nível de Significância de Fisher = 1,000			

Fonte: Pesquisa de campo.

**RESULTADO:** O valor  $\chi^2 = 0,002$ , com 1 grau de liberdade, é não-significativo (P-valor = 0,961 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, aceita  $H_0$ , ou seja, não há relação entre a utilização de relatórios contábeis e o tempo de existência da empresa. O Teste Exato de Fisher, como mostra a tabela 10, não apresentou relevância estatística entre a utilização de relatórios contábeis e o tempo de existência da empresa. Portanto, a hipótese nula é aceita.



**HIPÓTESE 2: A não disseminação das informações contábeis é um fator dependente da utilização dos recursos de informática.**

H<sub>0</sub>: A falta de utilização da informática não está relacionada com o acesso às novas tecnologias

H<sub>1</sub>: A falta de utilização da informática está relacionada com o acesso às novas tecnologias

VAR DEP (Utilização da Informática)

VAR IND (Acesso a novas tecnologias)

Tabela 2 – Relação entre Utilização da Informática e Acesso a Novas Tecnologias

Utilização da Informática	Acesso a Novas Tecnologias		Total
	Não	Sim	
Não	15	6	21
Sim	5	4	9
Total	20	10	30

Teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher  
 Nível de Significância Qui – Quadrado = 0,398  
 Nível de Significância de Fisher = 0,431

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO: O valor  $\chi^2 = 0,714$ , com 1 grau de liberdade, é não-significativo (P-valor = 0,398 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, aceita H<sub>0</sub>, ou seja, a falta de utilização da informática não está relacionada com o acesso às novas tecnologias. De acordo com o Teste Exato de Fisher aceita H<sub>0</sub>.

**HIPÓTESE 3: O porte da empresa influencia na estratégia de vendas para as MPE's de Toritama**

H<sub>0</sub>: O porte das empresas não influencia nas estratégias das vendas das empresas

H<sub>1</sub>: O porte das empresas influencia nas estratégias das vendas das empresas

VAR DEP (Porte da Empresa)

VAR IND (Estratégias de Vendas)

Tabela 3 – Relação entre Porte da Empresa e Estratégias de Vendas

Porte da Empresa	Estratégias de Vendas		Total
	Não	Sim	
Microempresa	5	9	14
Pequena Empresa	6	10	16
Total	11	19	30

Teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher  
 Nível de Significância Qui – Quadrado = 0,919  
 Nível de Significância de Fisher = 1,000

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO: O valor  $\chi^2 = 0,010$ , com 1 grau de liberdade, é não-significativo (P-valor =  $0,919 > 5\%$ ). Portanto, ao nível de 5%, aceita  $H_0$ , ou seja, o porte das empresas não influencia nas estratégias das vendas das empresas, essa afirmativa também é comprovada com o Teste Exato de Fisher, conforme tabela 3.

**HIPÓTESE 4: Quanto maior o tempo de existência das MPE's de Toritama, maior o faturamento e melhor o nível de instrução dos empresários, e dependendo do seu porte, elas possuem a emissão de relatórios contábeis**

$H_0$ : A utilização de relatórios contábeis não está ligado ao porte, tempo e faturamento da empresa, bem como ao nível de instrução do empresariado.

$H_1$ : A utilização de relatórios contábeis está ligada ao porte, tempo e faturamento da empresa, bem como ao nível de instrução do empresariado.

VAR DEP (Utilização de Relatórios Contábeis)

VAR IND (Tempo de Existência, Porte da empresa, Faturamento Bruto, Nível de Instrução)

Tabela 4 – Relação entre Utilização de Relatórios Contábeis e Classificação da Empresa

Classificação da Empresa	Utilização de Relatórios Contábeis			Qui-Quadrado	Fisher
	Não	Sim	Total		
<b>Tempo de Existência</b>					
Até cinco anos	6	7	13	0,961	1,000
Mais de cinco anos	8	9	17		
<b>Total</b>	14	16	30		
<b>Porte da Empresa</b>					
Microempresa	9	5	14	0,070	0,141
Pequena Empresa	5	11	16		
<b>Total</b>	14	16	30		
<b>Faturamento Bruto Anual da Empresa</b>					
Até 244.000	9	5	14	0,070	0,141
Mais de 244.000	5	11	16		
<b>Total</b>	14	16	30		
<b>Nível de Instrução</b>					
Não Tem Formação Superior	11	13	24	0,855	1,000
Tem Formação Superior	3	3	6		
<b>Total</b>	14	16	30		

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO: Os valores  $\chi^2 = 0,002$ ;  $\chi^2 = 3,274$ ;  $\chi^2 = 3,274$ ;  $\chi^2 = 0,033$ ; com 1 grau de liberdade, são não-significativos (P-valores =  $0,961$ ;  $0,070$ ;  $0,070$  e  $0,855 > 5\%$ ). Portanto, ao nível de 5%, aceita  $H_0$ , ou seja, a utilização de relatórios contábeis não está ligado, ao tempo, porte, ao faturamento da empresa e ao nível de instrução do empresariado.

**HIPÓTESE 5: As MPE's possuem um nível de sobrevivência maior, em virtude de um melhor controle de gestão.**

H<sub>0</sub>: O tempo de existência da empresa não caracteriza que ela possui controle de gestão

H<sub>1</sub>: O tempo de existência da empresa caracteriza que ela possui controle de gestão

VAR DEP (Tempo de Existência)

VAR IND (Capacidade de assumir riscos, estratégias de vendas, acesso a novas tecnologias, uso de capital próprio)

Tabela 5 – Relação entre Tempo de Existência e Gerenciamentos de Decisões

Gerenciamentos de Decisões	Tempo de Existência			Qui-Quadrado	Fisher
	Até cinco anos	Mais de cinco anos	Total		
<b>Capacidade do Empresário de Assumir Riscos</b>					
Não	8	5	13	0,858	1,000
Sim	11	6	17		
<b>Total</b>	19	11	30		
<b>Boa estratégia de Vendas</b>					
Não	7	4	11	0,088	0,132
Sim	6	13	19		
<b>Total</b>	13	17	30		
<b>Acesso a Novas Tecnologias</b>					
Não	10	3	13	0,297	0,440
Sim	10	7	17		
<b>Total</b>	20	10	30		
<b>Uso do Capital Próprio</b>					
Não	-	-	-	-	-
Sim	-	-	30		
<b>Total</b>			30		

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO: Os valores  $\chi^2 = 0,032$ ;  $\chi^2 = 2,916$ ;  $\chi^2 = 3,274$ ;  $\chi^2 = 1,086$ ; com 1 grau de liberdade, são não-significativos (P-valores = 0,858; 0,088; 0,070 e 0,297 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, aceita H<sub>0</sub>, ou seja, o tempo de existência da empresa **não** caracteriza que ela possui controle de gestão. Vale ressaltar que todo o empresariado de Toritama utiliza o seu capital próprio não ocorrendo relação.

**HIPÓTESE 6: A disponibilidade e o acesso as informações contábeis para decisões de investimentos não diminui a aversão ao risco.**

H<sub>0</sub>: Não há relação entre assumir riscos e o porte, tempo e faturamento da empresa, bem como o nível de instrução do empresariado.

H<sub>1</sub>: Há relação entre assumir riscos e o porte, tempo e faturamento da empresa, bem como o nível de instrução do empresariado.

VAR DEP (Capacidade de assumir riscos)

VAR IND (Tempo de Existência, Porte da empresa, Nível de Instrução, Faturamento Bruto)

Tabela 6 – Relação entre Capacidade do Empresário de Assumir Riscos e Classificação da Empresa

Classificação da Empresa	Capacidade de Assumir Riscos			Qui-Quadrado	Fisher
	Não	Sim	Total		
<b>Tempo de Existência</b>					
Até cinco anos	8	5	13	0,858	1,000
Mais de cinco anos	11	6	17		
<b>Total</b>	19	11	30		
<b>Porte da Empresa</b>					
Microempresa	11	3	14	0,105	0,142
Pequena Empresa	8	8	16		
<b>Total</b>	19	11	30		
<b>Faturamento Bruto Anual da Empresa</b>					
Até 244.000	11	8	19	0,105	0,142
Mais de 244.000	3	8	11		
<b>Total</b>	14	16	30		
<b>Nível de Instrução</b>					
Não Tem Formação Superior	17	7	24	0,088	0,156
Tem Formação Superior	2	4	6		
<b>Total</b>	19	11	30		

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO: Os valores  $\chi^2 = 0,032$ ;  $\chi^2 = 2,625$ ;  $\chi^2 = 2,907$ ;  $\chi^2 = 2,625$ ; com 1 grau de liberdade, são não-significativos (P-valores = 0,858; 0,105; 0,088 e 0,105 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, aceita H<sub>0</sub>, ou seja, não há relação entre assumir riscos e o porte, tempo e faturamento da empresa, bem como ao nível de instrução do empresariado. Como é comprovado o Teste Exato de Fisher também aceita H<sub>0</sub>.

#### HIPÓTESE 7: O controle de caixa tem grande importância nas decisões da empresa

H<sub>0</sub>: O controle de caixa não está ligado ao porte, tempo e faturamento da empresa, bem como ao nível de instrução do empresariado.

H<sub>1</sub>: O controle de caixa está ligada ao porte, tempo e faturamento da empresa, bem como ao nível de instrução do empresariado.

VAR DEP (Controle de Caixa)

VAR IND (Tempo de Existência, Porte da empresa, Nível de Instrução, Faturamento Bruto)

Tabela 7 – Relação entre o Controle de Caixa e a Classificação da Empresa

Classificação da Empresa	Controle de Caixa			Qui-Quadrado	Fisher
	Não	Sim	Total		
<b>Tempo de Existência</b>					
Até cinco anos	4	9	13	0,794	1,000
Mais de cinco anos	6	11	17		
<b>Total</b>	10	20	30		
<b>Porte da Empresa</b>					
Microempresa	8	6	14	0,010	0,019
Pequena Empresa	2	14	16		
<b>Total</b>	10	20	30		
<b>Faturamento Bruto Anual da Empresa</b>					
Até 244.000	8	6	14	0,010	0,019
Mais de 244.000	2	14	16		
<b>Total</b>	10	20	30		
<b>Nível de Instrução</b>					
Não Tem Formação Superior	9	15	24	0,333	0,633
Tem Formação Superior	1	5	6		
<b>Total</b>	10	20	30		

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO-1: Os valores  $\chi^2 = 0,068$ ; e  $\chi^2 = 0,938$ ; com 1 grau de liberdade, são não-significativos (P-valores = 0,794; e 0,333 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, pode-se concluir que o controle de caixa *não está* ligado ao tempo e ao nível de instrução do empresariado.

RESULTADO-2: Os valores  $\chi^2 = 6,696$ ;  $\chi^2 = 6,696$ ; com 1 grau de liberdade, são significativos (P-valores = 0,010; e 0,010 < 5%). Portanto, ao nível de 5%, pode-se concluir que o controle de caixa *está* ligado ao porte e ao faturamento da empresa.

### HIPÓTESE 8: As informações contábeis utilizadas no processo decisório são extraídas de relatórios provenientes da contabilidade

H<sub>0</sub>: O sistema de informação gerencial não influencia nas informações geradas para tomada de decisão

H<sub>1</sub>: O sistema de informação gerencial influencia nas informações geradas para tomada de decisão

VAR DEP (Sistema de Informação Gerencial)

VAR IND (Planilhas Estatísticas, Relatório Informatizado, Relatório Preparado Manualmente, Comunicação via Intranet, e-mail, Consultas a Internet)

Tabela 8 – Relação entre o Sistema de Informação Gerencial e a Classificação da Empresa

	Sistema de Informação Gerencial				Qui-Quadrado
	Muito Utilizado	Pouco Utilizado	Nunca Utilizado	Total	
<b>Planilhas Estatísticas</b>					
Muito Utilizado	2	1	1	4	0,058
Pouco Utilizado	1	3	5	9	
Nunca Utilizado	0	6	11	17	
<b>Total</b>	3	10	17	30	
<b>Relatórios Informatizados</b>					
Muito Utilizado	3	3	4	10	0,054
Pouco Utilizado	0	4	3	7	
Nunca Utilizado	0	3	10	13	
<b>Total</b>	3	10	17	30	
Relatórios Preparados Manualmente					
Muito Utilizado	2	1	1	4	0,026
Pouco Utilizado	0	5	4	9	
Nunca Utilizado	1	4	12	17	
<b>Total</b>	3	10	17	30	
<b>Comunicação via Intranet e e-mail</b>					
Muito Utilizado	1	1	0	2	0,123
Pouco Utilizado	1	3	2	6	
Nunca Utilizado	1	6	15	22	
<b>Total</b>	3	10	17	30	
<b>CONSULTAS A INTERNET</b>					
Muito Utilizado	1	2	2	5	0,426
Pouco Utilizado	2	4	5	11	
Nunca Utilizado	0	4	10	14	
<b>Total</b>	3	10	17	30	

Fonte: Pesquisa de campo.

RESULTADO-1: Os valores  $\chi^2 = 9,118$ ;  $\chi^2 = 9,301$ ;  $\chi^2 = 7,255$ ; e  $\chi^2 = 3,856$ ; com 4 graus de liberdade, são não-significativos (P-valores = 0,058; 0,054 ; 0,123 e 0,426 > 5%). Portanto, ao nível de 5%, pode-se concluir que as informações geradas para tomada de decisão não são influenciadas pelo uso de Planilhas Estatísticas, Relatório Informatizado, Comunicação via Intranet, e-mail, Consultas a Internet

RESULTADO-2: O valor  $\chi^2 = 11,022$ ; com 4 graus de liberdade, é significativo (P-valor = 0,026 < 5%). Portanto, ao nível de 5%, pode-se concluir que as informações geradas para tomada de decisão são influenciadas pelo uso de Relatórios Preparados Manualmente.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, é um fato de bastante relevância o crescimento das MPE's no Brasil, e o que se mostra com esse trabalho é que essa realidade conduz a massa populacional a cada vez mais acreditar no sonho de ter seu próprio negócio. Sem dúvida, é uma visão que esta dando muito certo no agreste de Pernambuco.

A pequena empresa possui uma enorme dificuldade na área computacional, e, como se pode constatar nas MPE's de Toritama, essa dificuldade aumenta, sobretudo, no que se refere à Tecnologia da Informação (TI). Isso se justifica porque o tipo de informação que impera nestas organizações é a informal e em alguns casos funcionam muito bem, mas, é necessário que elas comecem a criar procedimentos para facilitar os processos de geração de informações para a tomada de decisão.

Nas empresas pesquisadas, observa-se uma presença marcante do empreendedor com formação superior incompleta e com faixa etária em torno de 20 a 35 anos, destacando-se a noção de que esses empreendedores estão saindo do molde tradicional e se colocando à frente de uma nova realidade para administração de empresas. Além disso, é válido ressaltar que eles conseguiram sobreviver num lugar onde não existia incentivo para a prática de confecções, criando assim um nicho de mercado muito importante para região do agreste pernambucano.

A vivência que existe por parte dos entrevistados nesse setor é um ponto que merece destaque, pois, eles conseguem produzir a matéria-prima da seguinte forma: alguns participam de feiras internacionais e nacionais e quando os produtos expostos nessas feiras vão para as lojas, eles compram e utilizam como molde. Em outros eventos, fotografam a “nova moda” e fabricam na cidade de Toritama, onde mais tarde vendem para o mundo. Essa é a forma encontrada pelos empresários da região para desenvolverem suas empresas e receberem o reconhecimento nacional.

Numa visão geral do que foi apresentado nos resultados, destacam-se alguns pontos que servirão para melhor entender o sucesso das MPE's de Toritama. Merecem especial atenção a faixa etária e o grau de instrução dos entrevistados. O fato de serem muito jovens e possuírem um bom nível de escolaridade favorece uma melhor percepção de empresa e um crescimento constante e eficiente.

Outro fator que contribui para esse crescimento é o tempo de existência das empresas que já conseguem atingir uma média de 05 (cinco) anos, representando uma boa consolidação no mercado. O número de empregado poderia ser melhor, o que influencia esse indicador é o alto grau de informalidade existente no Pólo de Confecções do Agreste, corroborando com um faturamento muitas vezes aquém da realidade.

No que diz respeito aos controles, apesar de serem MPE's, elas tendem a realizar controles de estoques, de contas a receber e a pagar e de vendas. Este último, em sua grande maioria, é feito para as vendas em atacado e a prazo, contrariando o que se esperava, pois, são empresas que não possuem muito capital de giro.

A produção é vendida por revendedores, por familiares e pelo próprio empresariado. Algumas das maiores dificuldades no gerenciamento é a administração dos funcionários e emissão e utilização de relatórios contábeis. Ainda falta aos contabilistas contribuir mais na geração de informações para tomada de decisão dos micros e pequenos empresários.

Observou-se que poderia existir um melhor acompanhamento no número de clientes e um melhor trabalho relacionado ao marketing, à satisfação e à qualidade. As MPE's têm

pouca preocupação no que diz respeito à evolução do número de clientes. Acredita-se que essa questão poderia, mais tarde, ser fonte de novas pesquisas na região.

As tendências da moda são seguidas por todas essas empresas, que analisam as potencialidades e fraquezas das suas concorrentes, isso pode facilitar o desenvolvimento e caracterizar um conglomerado de indústrias de confecções do Jeans em Toritama.

A preocupação com a previsão de vendas, as necessidades do caixa, o controle de despesas financeiras e a observação dos prazos de vendas e compras é comum a todas elas.

O perfil do empresariado de Toritama apresenta-se como conservador por não se arriscar muito; apesar de seguir sua intuição, possui bom conhecimento do mercado, usa seu próprio capital e reinveste o lucro na própria empresa.

No que tange à comunicação das informações, essas empresas deixam muito a desejar, por ser uma estrutura sem muita hierarquia, as informações se processam informalmente e existe uma grande dificuldade de comunicação via e-mail e de uso da internet. O fluxo das informações fica concentrado na mão do proprietário, ocasionando problemas de comunicação e tornando visível a necessidade de um planejamento estratégico. As informações contábeis poderiam ser melhor gerenciadas para as tomadas de decisão, já que tudo do que os empresários necessitem para aprimorar e desenvolver as empresas está nelas próprias.

Através desta pesquisa, pretende-se contribuir para que os empresários conheçam as informações geradas pela contabilidade. Espera-se que diminua o alto índice de informalidade, em função de um melhor controle e planejamento dessas empresas, através das Informações Contábeis.

Acredita-se que a questão tributária é uma das mais preocupantes por parte dessas empresas, principalmente no aspecto da sonegação fiscal. A partir do momento em que elas passarem a evidenciar as informações contábeis, poderá ter uma outra visão.

Finalmente percebe-se que o *Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano* conseguiu criar um cluster de vestuário para o estado, e, a cada dia, vem se desenvolvendo, seja no fluxo das vendas, na comercialização dos seus produtos, no número de empresas e, o mais significativo, no número de pessoas ocupadas. A evidenciação dessas informações é que faz da cidade de Toritama a “Capital do Jeans”.

Com o intuito de contribuir com novas pesquisas na área acadêmica, principalmente numa região que proporciona uma gama de oportunidades e variáveis muito grande, através de um enorme potencial de micro e pequenas empresas do pólo de confecções do Estado de Pernambuco, recomenda-se a título de trabalhos futuros:

- ✓ Elaborar uma pesquisa envolvendo a Cidade de Santa Cruz do Capibaribe, identificando as informações contábeis das MPE's do ramo de confecções, mais especificamente da malha;
- ✓ Desenvolver uma pesquisa em Caruaru, para estudar o fluxo de informações contábeis na atividade de confecções, envolvendo jeans e malha ao mesmo tempo;
- ✓ Elaborar uma pesquisa mais abrangente, comparando as três cidades do pólo de confecções do Agreste Pernambucano: Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, através da geração das informações contábeis; e
- ✓ Pesquisar a repercussão da informalidade das MPE's, do Pólo de Confecções do Agreste, na contabilidade pública.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. M de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LICZBINSKI, C. R. *Modelo de Informações para o Gerenciamento das Atividades das Pequenas Indústrias de Produtos Alimentares do Rio Grande do Sul*. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-graduação 2002. Disponível em: <http://www.teses.eps.ufsc.br/tese.asp>. Acesso em: 20 dez. 2009. [Link](#)

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. *Administração de Pequenas Empresas*. São Paulo: Makron Books, 1998.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Sistemas de informações gerenciais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, I. C. de. *Proposta de um Modelo de Diagnóstico do Gerenciamento Financeiro de Curto Prazo para Micro e Pequenas Empresas Industriais*. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-graduação 2001. Disponível em: <http://www.teses.eps.ufsc.br/tese.asp>/ Acesso em: 18 jun. 2009. [Link](#)

PEREIRA, M. F. F. *Gerenciamento da Informação: Um diagnóstico da Micro e Pequena Empresa Industrial de Londrina*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2003.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. *Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Gerenciais*. São Paulo: Atlas, 2000.

SINDVEST/PE. Sindicato das Indústrias de Vestuários do Estado de Pernambuco 2002. Disponível em: <http://www.modapernambucana.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2002. [Link](#)

SILVA, A C. R. da. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, S. *Bioestatística: Tópicos Avançados*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.